



Rio de Janeiro, 14 de julho de 2003.

Ao
Dr. José Eduardo Dutra
M.D. Presidente da Petrobrás
Nesta

Ass.: PETROQUISA - Instrumento de Política Industrial

Prezado Presidente,

Considerando notícias que vêm sendo veiculadas na imprensa, a **Associação dos Engenheiros da PETROBRÁS - AEPET** - se adianta em apresentar a V.Sa. o entendimento da Entidade sobre o momento do setor petroquímico no Brasil.

2. Por ser um segmento industrial estratégico, a petroquímica é, em qualquer parte do mundo, uma das atividades econômicas sempre em foco pelas autoridades governamentais. Sendo uma indústria de base de grande efeito multiplicador, desempenha papel fundamental na economia, seja pelo seu porte, sofisticação tecnológica ou pela diversidade de seus produtos. É do conhecimento geral que a indústria petroquímica tem significativa interação com diversos setores da economia, como o automobilístico, construção civil, vestuário, fertilizantes, alimentos, fármacos, eletroeletrônico, aeronáutico, defensivos agrícolas e cosméticos.

3. Os produtos petroquímicos são consumidos em todas as camadas da população; sendo que nos estratos menos favorecidos, sua demanda está mais intimamente relacionada com a renda, cuja resposta é imediata ao seu incremento. Assim, pode-se afirmar com segurança de que há um enorme potencial de desenvolvimento para a indústria petroquímica no Brasil. O consumo *per capita* de produtos petroquímicos no Brasil ainda é inferior aos de alguns países latino americanos com economias menos desenvolvidas. **Portanto, em decorrência dos compromissos do novo Governo em agregar contingentes expressivos da população ao mercado de trabalho, acompanhados por uma distribuição mais justa de renda, seria razoável esperar que, rapidamente, houvesse uma maior demanda por produtos petroquímicos, gerando, em consequência, os benefícios decorrentes de seu efeito multiplicador nos demais setores da economia.**

4. Em função da elevada complexidade da indústria petroquímica – que, por ser capital-intensiva, demanda expressivos volumes de investimentos para a sua implantação, longos períodos de maturação econômica e permanente suporte das atividades de pesquisa & desenvolvimento para a manutenção de sua eficiência e competitividade; acrescido da intensa sinergia com o setor de refino – este segmento deve ser considerado prioritário para o desenvolvimento do País e, mais importante, irá requerer efetiva **participação do Estado como elemento indutor do desenvolvimento, buscando contribuir na viabilização de novos projetos, na consolidação e fortalecimento das empresas nacionais, na criação de novos empregos, na geração de impostos e propiciando economia e/ou a geração de divisas.**

5. Antes da instalação dos governos neoliberais, a atuação do Estado no setor petroquímico se dava através da **PETROQUISA**, subsidiária integral e braço petroquímico da **PETROBRAS**, **que foi a responsável pela implantação dos três complexos petroquímicos atualmente existentes no Brasil**, constituindo-se na sólida base industrial que levou o País à condição de um dos importantes produtores petroquímicos do mundo e líder na América Latina.



6. Lamentavelmente, no que concerne ao setor petroquímico, nada de significativo foi implantado no País desde o início da década de 90 até o fim do Governo do presidente Fernando Henrique. Algumas razões que explicam a inércia industrial neste período são:

- superexposição da indústria à uma política kamikaze de liberalização da economia;
- ausência de uma política industrial que coordenasse harmonicamente os distintos interesses empresariais com as demandas internas, o mercado externo, as potencialidades e disponibilidades de matérias-primas, o desenvolvimento regional, o balanço comercial do setor e o desenvolvimento tecnológico;
- desestruturação do setor após o processo de privatização (quando a **PETROQUISA**, por imposição do receituário neoliberal, deixa de ser um “player/parceiro” estratégico); e
- ausência de massa crítica e competitividade, carência de capacitação técnico-gereencial e a frágil saúde econômico-financeira da maioria dos grupos empresariais nacionais.

7. Paradoxalmente, os mesmos grupos empresariais nacionais, que, com raras exceções, no auge do momento neoliberal brasileiro, apregoavam a saída da participação acionária do Estado das empresas petroquímicas (afinal, identificavam uma oportunidade ímpar para assumir, em condições por demais atrativas, o controle acionário das empresas) hoje pleiteiam seu retorno, sob os mais variados pretextos. Fica cada vez mais evidente que, com base em um controle nacional, somente com a **participação do Estado, através da PETROQUISA, é que poderão ser reconstruídas as condições favoráveis para a expansão do setor, em função de seu know-how acumulado por mais de 30 anos no planejamento e implantação de complexos industriais e na gestão altamente profissional dos empreendimentos nos quais participa, seja do ponto de vista tecnológico, comercial, operacional ou administrativo.**

8. Acrescente-se que o Programa de Governo do Presidente Lula, ao fazer referência ao setor petroquímico, preconiza a sua implementação no âmbito da **PETROBRAS. Está claro, portanto, que cabe à PETROQUISA, subsidiária integral da PETROBRAS, o papel de atuar como instrumento de política industrial do Governo, estruturando e viabilizando os projetos nacionais prioritários, além de estreitar cooperações com nações de produções complementares, como, por exemplo, a China e a Venezuela.**

9. Cabe aqui observação quanto ao papel da mais alta relevância que o **BNDES** deverá desempenhar no processo de retomada do desenvolvimento do setor petroquímico, qual seja, o de principal agente financiador, provendo recursos para a implantação dos projetos prioritários.

10. Por fim, espera-se que a nova administração da **PETROQUISA**, com seus projetos de desenvolvimento que ela seguramente proporá, preveja os meios necessários para que esta subsidiária - parcialmente esvaziada pelos governos neoliberais - possa, num curto espaço de tempo, ser reaparelhada à nova realidade, com o intuito de assumir suas responsabilidades e vocação histórica, corrigindo o engano cometido no início de 2000, quando a administração anterior da **PETROBRAS** decidiu esvaziar a **PETROQUISA**, criando uma “Unidade de Petroquímica” dentro da Diretoria de Abastecimento. Com esta equivocada decisão, a importância relativa da petroquímica dentro do **Sistema PETROBRAS** foi reduzida, o que trouxe um maior aprofundamento na perda de representatividade da **Companhia** no cenário brasileiro. É fundamental que seja reconstruído o nível de importância que esse segmento deve representar na estrutura empresarial da **PETROBRAS**. Evidentemente, tratou-se de uma iniciativa que está na contra-mão das tendências internacionais, pois **o que se verifica nas grandes corporações petrolíferas internacionais é que elas possuem um braço petroquímico forte para que tais corporações possam se dedicar às suas atividades petrolíferas.**

11. Apesar de serem, do ponto de vista operacional, segmentos contíguos e assemelhados, petróleo e petroquímica requerem formas gerenciais distintas. Seus aspectos econômico-financeiros, mercadológicos, comerciais e societários, demandam capacitações diferentes e não devem ser administradas por uma única ótica, seja ela vinculada ao refino/comercialização (vendedor de nafta - maximização do preço da matéria-prima) ou à petroquímica (produtor de resinas plásticas - minimização do preço da nafta). **O braço petroquímico deve atuar subordinado aos interesses da corporação petrolífera, mas com um grau de liberdade adequado para poder contribuir para o aumento da rentabilidade do conglomerado como um todo, especialmente pela agregação de valor às correntes de produtos transferidos das refinarias.**



AEPET

ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS DA PETROBRÁS

**3 de outubro de 2003 – Petrobrás 50 anos
uma história brasileira de sucesso**

Ao tempo que solicitamos o pronunciamento de V. Sa., colocamo-nos à disposição para prestarmos esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

Fernando Leite Siqueira
Presidente